

ÉRICO VERÍSSIMO, O FANTÁSTICO, E A TRADIÇÃO MENIPÉIA.

Gary M. Vessels

Georgetown University - USA

Érico Veríssimo, famoso por seu retrato realista da vida no Rio Grande do Sul na trilogia *O Tempo e o Vento* (1949-62), é talvez menos conhecido como escritor de relatos fantásticos. Veríssimo se exercitou na área do fantástico no seu primeiro livro, a coleção de contos *Fantoches* (1932), e na sua literatura infantil. Assim mesmo, dois dos seus romances, *Caminhos Cruzados* (1935) e *Incidente em Antares* (1971), incorporam a fantasia na narrativa e com este elemento, entre outros, os romances se aproximam à sátira menipéia, a tradição literária atribuída ao cínico grego Menipo (c. 300 a.C.). *Caminhos Cruzados* é frequentemente estudado em relação a *Point Counter Point* de Aldous Huxley (1928), romance que Veríssimo tinha traduzido antes de escrever *Caminhos Cruzados*. Ambos os romances - *Caminhos Cruzados* e *Point Counter Point* - têm sido denominados "romances de idéias", e, escrevendo sobre a obra de Huxley, Northrop Frye afirmou que a forma de um romance de idéias é mesmo uma sátira menipéia. Segundo o mencionado crítico a sátira menipéia é uma narrativa capaz de tratar com facilidade as idéias abstratas; no texto as personagens se identificam com atitudes mais do que com pessoas¹. Frye ressalta o uso de *cenar* e *simposia* como recursos para criar situações e diálogos que reúnem uma extraordinária multiplicidade de idéias no romance.

O propósito deste artigo será o estudo da noção de multiplicidade, acrescentando que a diversidade é a essência, a condição *sine qua non*, da sátira menipéia; o escritor menipeu emprega uma grande variedade de técnicas, situações e personagens, tudo com a intenção de apresentar perspectivas e idéias múltiplas na narrativa.

Caminhos Cruzados de Veríssimo, ligado à sátira menipéia por seu parentesco com o romance de idéias, é uma colagem de trajetórias de muitas personagens durante um período de cinco dias em Porto Alegre nos primeiros anos da década de 1930². Muitas das personagens, juntamente com pouco enredo, se apresentam por meio da técnica contrapontística, assemelhando assim a narrativa a uma série de contos independentes. Cada uma das personagens principais, no romance representa uma idéia ou uma classe social diferente. O professor Clarimundo, uma personagem que passa o seu tempo lendo Einstein e preparando-se para escrever um romance, represen-

1 Northrop Frye, *Anatomy of Criticism* (Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1973), p. 309-12.

2 Érico Veríssimo, *Caminhos Cruzados* (Porto Alegre and Rio de Janeiro: Globo, 1978).

ta o cientista desligado do mundano. Outra personagem, José Maria Pedrosa, simboliza o *nouveau riche* ao passo que seu contraponto, Teotônio Leiria, é representativo dos ricos estabelecidos; a esposa deste último, Dona Dodó, desempenha o papel da beata falsa. Porém, Noel Madeira representa um mundo romântico, enquanto o mundo ideal da sua namorada, Fernanda, é realista e reflete os seus valores humanistas. Desta maneira, cada uma das vinte personagens importantes em *Caminhos Cruzados*, todas de setores diferentes da sociedade, contribui à multiplicidade de pontos de vista e à resultante polifonia de que se compõe o romance.

Mikhail Bakhtin, provavelmente o crítico mais acreditado no estudo da sátira menipéica, escreveu extensamente sobre esta tradição e salienta a natureza intelectual do gênero. Na sua obra *Problems of Dostoevsky's Poetics*, o crítico russo especificou quatorze traços constitutivos da sátira menipéica. Encabeça a sua lista o uso elevado do "elemento cômico"³. Bakhtin tinha previamente dito que os gêneros sério-cômicos estão repletos de um sentido carnavalesco do mundo como no carnaval é onde existe um enfraquecimento do dogmatismo e da seriedade retórica partidária (107), o *spoudogeloion*, na terminologia empregada por Enylton de Sá Rego (59-60). O sujeito do sério-cômico é o presente, o cotidiano, contando com a "invenção livre", apresentada com uma natureza "heterofônica" e de estilos variados (108).

O sério-cômico é evidente no satirizado mundo intelectual do professor Clarimundo e é destacado por sua cegueira perante o mundo real, tangível. A personagem João Benévolo, embora sem emprego, passa os seus dias num devaneio onde ele é um herói igual aos heróis protagonistas dos muitos romances de aventura que ele lê, ao passo que Noel mostra uma hostilidade a tudo fora da sua torre de marfim. Embora no romance existam idéias em diálogo, nenhuma crença é sublinhada com paixão nem em prejuízo das outras, o que produz um romance satírico sem resoluções claras e sem dogmatismo.

A metaficção, comum nos romances de Veríssimo, se representa também nos vários gêneros literários parodiados em *Caminhos Cruzados*; o uso extenso da paródia é mais um elo entre esta obra e a tradição menipéica. O professor Clarimundo escreve um romance, não obstante sua incapacidade de entender a vida é constantemente questionada. Noel, quem também é incapaz de imitar a vida, representa o contraponto literário de Clarimundo; o romance

3 Mikhail Bakhtin, *Problems of Dostoevsky's Poetics* (Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984); esta e todas as traduções que seguem de Bakhtin são minhas. Para a lista completa destas características, veja as páginas 114-119. Para um resumo da lista de Bakhtin, veja Anne F. Payne, *Chaucer and Menippean Satire* (Madison: University of Wisconsin Press, 1981). É difícil chegar a uma definição única da sátira menipéica; existem tantas definições quanto críticos. Contudo, estas quatorze características servem como guia prático à crítica de obras escritas nesta tradição. Além da já citada obra de Northrop Frye, veja também: Enylton de Sá Rego, *O Calundu e a Panacéia: Machado de Assis, a sátira menipéica e a tradição luciférica* (Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989); Eugene P. Kirk, *Menippean Satire: an annotated catalogue of texts and criticism* (New York: Garland Pub., 1980); Ardis L. Nelson, *Cabrera Infante in the Menippean Tradition* (Newark, Delaware: Juan de la Cuesta, 1983); Eugene Korkowski, "Tristram Shandy", *Digression, and the Menippean Tradition*. *Scholia Satyrica*, 1:4 (1975):3-16.

de Noel poderia se identificar com a autobiografia romântica enriquecida com doses notáveis de fantasia. Uma terceira alternativa literária, contrapontada em *Caminhos Cruzados*, é a noção de Fernanda sobre o que é a ficção aprazível, a que a liga à tradição literária realista. Desta maneira Veríssimo deixa ver que a Literatura como conceito pode se apresentar nas suas formas variadas e ser usada como mais um elemento que exprime a multiplicidade no romance. Podemos também estender esta mesma noção aos outros temas encontrados no romance, especialmente à política, à religião, e à música.

Segundo Bakhtin, o segundo traço constitutivo da sátira menipéica é a liberdade extraordinária de invenção quanto ao enredo e à filosofia (114). Convém lembrar que *Caminhos Cruzados* não tem um enredo único ou sustido, antes o contrário, aparece como uma série de contos entretrecidos através do romance. Como resultado, a obra tem um aspecto fragmentário mas cada fragmento é essencial para a unidade da obra, já que a essência inerente à sátira menipéica é a polifonia e a pluralidade mesma. O naturalismo da favela ("slum naturalism") é mais uma marca dada por Bakhtin para definir a sátira menipéica, isto é, uma parte da ação ocorre em bares, em prisões, ou nas casas dos desfavorecidos sociais. Veríssimo descreve uma subclasse de pobres representada no ambiente infeccioso a volta do físico Maximiliano e sua família e também mostra a vida da prostituta Cacilda.

A "menipéica" (para usar o termo de Bakhtin) é um gênero de questões fundamentais onde as idéias são submetidas a prova. Como já mencionei, Veríssimo justapõe diferentes idéias respeito da literatura, da política, e da religião, e quando estas noções se aproximam a comparação é mais simples para o leitor. Também, além de ressaltar elementos da utopia social, (outra das características dadas por Bakhtin), as opiniões de Fernanda acerca do humanismo e as suas esperanças para lograr um mundo sem violência nem fanatismo contribuem a trazer uma questão fundamental à frente da narrativa. Da mesma maneira, outras idéias políticas se encontram em contraponto dentro do romance, idéias que variam desde as opiniões ultra-direitistas de Leitão Leiria até as idéias da extrema-esquerda de Sebastião. Diferentes pontos de vista ao respeito da religião também aparecem em *Caminhos Cruzados*, desde o sentido perverso de catolicismo de Dona Dodó até o ateísmo de Clarimundo.

Há no romance muitas personagens que devançam, enquanto uma personagem assiste morbidamente a velórios, outra se preocupa incessantemente com o dinheiro. Cada um destes casos exemplifica a aproximação de *Caminhos Cruzados* à sátira menipéica, que, segundo o crítico russo, é cheia de devaneios incontroláveis, sonhos estranhos, suicídios e loucura. Em breve, é um vasto panorama de anormalidades psicológicas. Por sua parte, o romance de Veríssimo é repleto de cenas de escândalo, discursos incongruentes e transgressões da norma. A justaposição oximórica é onipresente na obra, e manifesta-se através da predominância do uso da técnica contrapontística.

A sátira menipéica é um veículo ideal para relatar pormenorizadamente assuntos da atualidade, muitos dos quais podem ser representados no romance através de gêneros literários inseridos. No arquétipo da sátira menipéica existe um "pot-pourri" de verso e prosa; não obstante, no romance de Veríssimo bem como em outras obras literárias modernas escritas nesta tra-

dição, a diversidade deste "pot-pourri" se substitui por artigos jornalísticos, discursos políticos, cartas, telegramas, resumos do enredo de filmes, e através da paródia literária. Cada elemento traz para o romance uma pluralidade de pontos de vista num estilo literário diferente, expondo continuamente aspectos distintos da vida sulista nos anos 1930.

Finalmente a última das características da sátira menipéica encontradas em *Caminhos Cruzados* é a "fantasticidade experimental", o *kataskopos* (Sá Rego, 63), a "observação desde algum ponto de vista extraordinário, desde em cima, o que resulta numa mudança radical na escala do fenômeno da vida observada" (Bakhtin, 116). Na sátira menipéica o fantástico se dedica à "criação de situações extraordinárias cujo fim é provocar e testar uma idéia filosófica, um discurso, uma verdade, corporificados na imagem de um sábio, o buscador desta verdade" (114). O professor Clarimundo representa este sábio catando a princípios eternos. Nas últimas páginas de *Caminhos Cruzados* o professor, que no romance se mostra com freqüência sentado na sua janela olhando para a sociedade lá em baixo, começa a escrever um romance no qual um observador da estrela Sírio comentará sobre a vida aqui na Terra, oferecendo opiniões que mostrarão uma objetividade normalmente não encontrada neste mundo. Embora só se dê a conhecer o prefácio do romance, este serve para provocar e testar a verdade a respeito da literatura e da vida, bem como para ressaltar a tentativa do romancista de escrever literatura sem dogmatismo. Outras opiniões acerca do papel e do valor de literatura já apareceram no romance antes deste prefácio, por isso as idéias de Clarimundo são apenas um dos muitos conjuntos ideológicos que aparecem em justaposição. Veríssimo tem assim criado uma situação fantástica e extraordinária cujo propósito é apresentar uma perspectiva diferente que nos leva mais perto à verdade sobre a existência nesta cidade.

Deve-se reiterar que *Caminhos Cruzados* não é uma sátira menipéica no sentido clássico, se não o que partilha em diferentes graus à maioria das características deste gênero descritas por Frye, Bakhtin e Sá Rego, entre outros, o que explica o seu relacionamento estreito, não com a sátira menipéica, mas com a sua tradição⁴.

Como outros escritores da sua época, Érico Veríssimo experimentou com uma grande variedade de técnicas literárias, muitas das quais são comuns à sátira menipéica, embora nunca encontradas numa concentração que sugira qualquer conexão com a antiga tradição; por isso as já mencionadas características da sátira menipéica podem ser manifestações isoladas que existem nas outras obras de Veríssimo. Assim, em *Clarissa* (1933), muita da ação ocorre numa pensão onde a polifonia das muitas personagens forma

4 A sexta característica de Bakhtin explica a construção tripartita de uma sátira menipéica, onde a ação se transfere deste mundo dos mortos, e, às vezes, ao paraíso. Uma interpretação estreita disso não se encontra em *Caminhos Cruzados*; o romance de Veríssimo não abrange os deuses clássicos. Não obstante, pode-se interpretar o sonho de Clarimundo que relata uma viagem num mundo surrealista como relacionado a esta característica. Também, a descida de Teotônio pelos corredores escuros da casa de apartamentos caminho a ver a jovem prostituta pode ser interpretada como uma aproximação das ações dele a uma viagem ao mundo dos mortos. Faltando também de *Caminhos Cruzados* é uma erudição enciclopédica, tão comum às outras obras deste estilo.

uma diversidade de diálogos que transforma a pensão num simpósio. Podemos igualmente considerar o Sobrado em *O Tempo e o Vento*, onde as muitas festas e reuniões de Rodrigo Cambará mais uma vez dão fórum a uma grande variedade de perspectivas opostas. Todos os romances de Veríssimo compreendem uma pluralidade de vozes contrárias, de opiniões em conflito; contudo, pela justaposição de tantos conjuntos de idéias pode-se afirmar que Veríssimo tentava pôr estas verdades eternas à prova. Os gêneros literários inseridos desempenham um papel importante na ficção de Veríssimo, e o autor experimentou continuamente com maneiras de apresentar a multiplicidade nas suas narrativas. O emprego de alternância, característica onipresente na ficção do escritor, é uma tal experimentação; começando com a técnica contrapontística encontrada em *Caminhos Cruzados*, nas obras posteriores Veríssimo justapõe o espaço, como no romance *O Resto é Silêncio* (1943), ou o tempo, como em *O Continente* (1949)⁵. Junto com uma preocupação contínua pela política é a atenção prestada aos assuntos da atualidade, evidenciada na revolução inventada na ilha-república fictícia de Sacramento em *O Senhor Embaixador* (1965), ou no estudo do cativo racial da guerra de Vietnã no romance *O Prisioneiro* (1967).

De toda a série de traços definitórios que dá Bakhtin, só falta a fantasticidade experimental nas obras subseqüentes a *Caminhos Cruzados* na qual o professor Clarimundo inventa um observador de uma estrela distante. Contudo, a fantasia reaparece uns 35 anos depois de *Caminhos Cruzados* na segunda parte de *Incidente em Antares*, o último romance publicado antes da morte do autor em 1975⁶. O "incidente" que tem lugar na pequena cidade rio-grandense de Antares na sexta-feira, dia 13 de dezembro de 1963, foi a volta à cidade de sete cadáveres, que, devido a uma greve geral, nunca foram enterrados no cemitério local⁷. Na primeira parte do romance, o autor tinha cuidadosamente encenado o que ia acontecer, criando um profundo contexto sócio-histórico para o incidente. Veríssimo descreve os anos tensos anteriores ao *coup d'état* de 1964 e os contrastes sociais encontrados na sociedade antarense: disparidades econômicas e oposições políticas, religiosas e artísticas. Desta maneira o autor pode justapor mais facilmente estas forças opostas usando a técnica contrapontística, tão freqüentemente encontrada na sua ficção.

De todos os romances de Veríssimo, *Incidente em Antares* é o que apresenta mais características da sátira menipéica. Reminiscente do mais famoso satirista menipiano, Luciano de Samosata, especialmente no seu *Diálogos dos Mortos*, Veríssimo traz para o mesmo lugar sete defuntos subitamente libertos da repressão da vida social em Antares e que assim são capazes de comentar abertamente, sem medo, sobre a vida nesta cidade. A

5 Em *O Resto é Silêncio*, um incidente - o suicídio de uma jovem - se vê por observadores diversos; em *O Continente*, um lugar se estuda durante momentos históricos diferentes.

6 Flávio Loureiro Chaves escreveu que, em *Incidentes em Antares* "o recurso a um elemento fantástico - a volta dos cadáveres à cidade - não faz senão acentuar o caráter realista da narrativa, embora aparentemente se possa supor o contrário". Veja: *Érico Veríssimo: Realismo e Sociedade* (Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982), p. 115.

7 *Incidente em Antares* (Porto Alegre and Rio de Janeiro: Globo, 1983).

fantasticalidade experimental é mais que óbvia no romance, e pode-se considerar que o conjunto é um "incidente" inventado pelo autor com o propósito de provocar o livre intercâmbio de idéias e submeter à prova verdades eternas. Todas as personagens principais têm sido cuidadosamente selecionadas para representar uma pluralidade de vozes. Primeiro, há os sete cadáveres: Dona Quitéria, a matriarca de uma das famílias mais poderosas de Antares, José Ruiz (o "Barcelona"), sapateiro anarquista, Joãozinho Paz, jovem pacifista intelectual, o professor Menandro Olinda, frustrado instrutor de piano, Cícero Branco, advogado corrupto, Erotildes, prostituta e guardadora de muitos dos segredos da cidade, e finalmente Pudim de Cachaça, bêbado incorrigível. De todas as personagens ainda vivas, a cacofonia de pontos de vista é igualmente evidente: Inocêncio Pigarço, o conservador chefe da polícia, Martim Francisco, o pesquisador que tem escrito um livro sobre Antares, Lucas Faria, jornalista, Padre Pedro Paulo, cura esquerdista, Egon Sturm, ex-Nazi, e outros.

Como nos outros romances de Veríssimo, a multiplicidade da sátira menipéica é mais uma vez apresentada através dos gêneros inseridos a modo da colagem: páginas de jornais, trechos de livros, de diários, de crônicas sociais, de notícias internacionais, e mesmo uma telefonista que espia as conversações. Tudo serve como equivalente moderno do antigo "pot-pourri" prosa-verso, e tudo contribui à revelação da "cidade binária".

Os diálogos do romance se interessam com verdades eternas da literatura, da filosofia, da religião, e, como sempre nos romances de Veríssimo, da política. No encontro desmascarador onde os cadáveres convergem na praça de Antares e conduzem uma discussão franca dos problemas da cidade (e entende-se de todo o país), o leitor facilmente discerne que Veríssimo tem reunido muitas das características da sátira menipéica como expostas por Bakhtin. Além da fantasticalidade experimental, repara-se num aumento no uso do cômico e uma falta de dogmatismo sério. Também se vislumbra a região dos mortos quando estes não só voltam ao nosso mundo, mas logo se tornam mais vivazes do que os vivos. Todas as características contribuem em *Incidente em Antares* a um sentido de literatura carnalizada. O "naturalismo de favela" é também presente, mostrando os menos favorecidos e os seus muitos problemas. O suicídio, como representado na morte de Menandro Olinda, a tortura, como descrita no fim horrendo de Joãozinho Paz, e outras cenas escandalosas dão uma sensação de profunda loucura nesta pequena cidade do interior. O idealismo de Joãozinho Paz, como já codificado no seu nome, representa o elemento de utopia social encontrado numa sátira menipéica. As justaposições irônicas capazes de reunir, e assim contrapor, extremos políticos como podem ser um anarquista e uma criança, incluem sempre e com naturalidade assuntos da atualidade do Brasil nos primeiros anos da década de 60. Noutras ocasiões, esta variedade se incorpora no romance pelos muitos gêneros inseridos que diversificam as perspectivas das mesmas cenas. Em breve, *Incidente em Antares* é repleto com *mésalliances* e multiplicidade de todos os tipos.

Embora certamente não possamos definir os dois romances de Veríssimo - *Caminhos Cruzados* e *Incidente em Antares* - como protótipos da

sátira menipéica no mesmo sentido com que nos referimos a Menipo, Luciano, ou Varrão, a ficção do autor gaúcho contém muitos dos traços essenciais e a diversidade extrema que são comuns a este gênero. Os dois romances incluem situações que provocam diálogo. Veríssimo justapõe ironicamente cenas, capítulos e personagens que representam idéias, o qual, junto a paródia, dão a atmosfera carnavalesca que caracteriza as sátiras.

Mikhail Bakhtin enfatiza que Dostoievski não escreveu sátiras, menipéias, mas melhor dito se juntou a uma tradição quando esta passava pela sua época (121). Pode-se estender o pensamento de Bakhtin para incluir Érico Veríssimo, destacando que as obras de Veríssimo se adaptaram a uma tradição antiga quando esta passou, através de Huxley, pelo Rio Grande do Sul no século XX.

Em *Incidente em Antares* a fantasticalidade experimental é mais prevalente do que em *Caminhos Cruzados*⁸, e esta diferença na concentração do fantástico pode se explicar, em parte, pela popularidade do Realismo Mágico quando *Incidente em Antares* foi publicado, ao passo que quando *Caminhos Cruzados* chegou à imprensa o Realismo Social e o Neo-Realismo surgiam como as forças literárias dominantes. Independente das motivações literárias, uma comparação dos dois romances à luz da tradição menipéica ilustra a adaptabilidade extrema deste gênero protético.

8 Também, Veríssimo indicou as semelhanças entre *Fantoches* e *Incidente em Antares*. Veja o conto "Genesis" em *Fantoches* (Lisboa: Livros do Brasil, 1973).

VERITAS

Revista de Fisiologia e Ciências Humanas - Trimestral

LETRAS DE HOJE

Revista de estudos de Lingüística, Literatura e Língua Portuguesa - Trimestral

TEOCOMUNICAÇÃO

Revista de estudos de Teologia, Filosofia e áreas afins,
Órgão de comunicação do Instituto de Teologia - Trimestral

ESTUDOS IBERO-AMERICANOS

Revista de estudos sobre História e a Literatura Ibero-Americana,
do Curso de Pós-Graduação em História - Sem periodicidade

REVISTA DE MEDICINA DA PUCRS

Editada pela Faculdade de Medicina e Instituto de Geriatria - Sem periodicidade

PSICO

Revista especializada em Psicologia - Semestral

DIREITO & JUSTIÇA

Revista da Faculdade de Direito - Sem Periodicidade

EDUCAÇÃO

Revista do Curso de Pós-Graduação em Educação - Semestral

ODONTO CIÊNCIA

Revista da Faculdade de Odontologia - Semestral

PUCRS - INFORMAÇÃO

Boletim informativo - Bimestral

AGENDA PUCRS

Boletim informativo interno da PUCRS - Mensal

COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS

Sem periodicidade

MUNDO JOVEM

Jornal de idéias e reflexões para jovens, vinculado ao
Instituto de Teologia e Ciências Religiosas - Mensal

ANÁLISE

Revista da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas - Semestral

BRASIL/BRAZIL

Revista de Literatura Brasileira e Literatura Comparada
Editada pela PUCRS, Brown University e Editora Mercado Aberto - Semestral